



LITERATURA INFANTIL E GÊNERO DENTRO DO ENSINO EAD

Beatriz Abdalla da Silva

Universidade Federal de Goiás- Regional Catalão/CNPQ
beatrizabdallads@gmail.com

Mônica Pereira de Jesus

Universidade Federal de Goiás- Regional Catalão
msn.da.monika@hotmail.com

Altina Abadia da Silva

Universidade Federal de Goiás
tina@wgo.com.br

Eixo 04: Trabalho docente e Processos Didáticos na EaD.

Resumo: O presente trabalho busca compreender como os cursos de Pedagogia, na modalidade a distância, abordam a literatura infantil, com foco na formação e desenvolvimento do Ser mulher. Para tal, analisou-se a grade curricular da modalidade a distância da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e do Instituto Federal de Rondônia (IFRO), fazendo um comparativo com a grade curricular da Universidade Federal de Goiás (UFG) que dispõe do curso de Pedagogia presencial, apresentando assim a urgência da importância da inserção de disciplinas que abordem assuntos relacionados a gênero em seu componente curricular, para que apresente um ensino democrático, consciente e engajado nas duas modalidades.

Palavras-chave: Democratização. Ensino. Gênero. Literatura.

Introdução

Este trabalho é elencado ao projeto de Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), financiado pelo CNPQ, intitulado “Descortinando a Literatura Infantil: Análise das relações de gênero e práticas de ensino literário na Educação Infantil de Ovidor/GO”, sendo este seguimento da pesquisa “Panorama da Educação Infantil no sudeste goiano: Concepções, práticas educativas e políticas públicas”, registrado na Universidade

III SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Diálogos sobre EaD e uso das TDIC na educação: regulamentação em tempos recentes
3 a 6 de novembro de 2020 - Brasília/DF - Online



Federal de Goiás. Visa identificar e analisar as concepções de infância, desenvolvimento e ensino de literatura infantil, a partir das Práticas Educativas implementadas pelos/as docentes.

À luz dos preceitos da Psicologia Histórico-Cultural, Pedagogia Histórica crítica e de conceitos a respeito da literalidade infantil e sua introdução, sendo esta a fase de formação de leitores/as. Para além, a análise será pautada em concepções a respeito da afirmação de gêneros-cis, padronizados nas histórias infantis.

Vygotsky (2006), a partir de uma perspectiva mediadora - onde o/a professor/a auxilia na emancipação do ensino e na criação de um ambiente passível de aprendizagem, assente a interação com o meio social como fator predominante para gerar resultados na aprendizagem e desenvolvimento infantil. Logo, a educação nas vertentes literárias deve ser relacionada com a produção de identidades, expondo as feminilidades e masculinidades como padrões histórico-culturais para formação no âmbito de literatura infantil (SABAT, 2004, p. 137).

A partir desses preceitos, há a urgência de um ensino superior que apresente em sua grade curricular obrigatória disciplinas direcionadas à literatura infantil e a prudência de apresentar conteúdos relacionados a gêneros-cis, para propiciar a formação de docentes que visem a equidade de gêneros, para que tenham atenção aos materiais selecionados para seus/suas futuros/as alunos/as.

Foram analisadas as grades curriculares obrigatórias de três instituições públicas de ensino superior: Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Instituto Federal de Rondônia (IFRO) e da Universidade Federal de Goiás (UFG), sendo as duas primeiras de ensino a distância (EAD), ou semi-presencial, e a última de ensino presencial. É importante destacar que as três instituições não têm proximidade geográfica, e ainda que atendam às especificidades do curso de Pedagogia, apresentam diferentes Projetos Pedagógicos do Curso (PPC), o que ocasionam em diferentes matrizes curriculares.

Este focará apenas nas disciplinas com correlação à literatura infantil e com o ensino de gênero e a semelhança destas na matriz dos três planos de curso.

Quanto à democratização do ensino, a graduação a distância se dá ao promover oportunidades para a conclusão de um ensino superior, dando o acesso ao sistema àquelas que

III SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Diálogos sobre EaD e uso das TDIC na educação: regulamentação em tempos recentes
3 a 6 de novembro de 2020 - Brasília/DF - Online



vêm sendo excluídos do processo educacional superior público, pela distância da universidade ou a indisponibilidade de tempo (Alonso, 2010). Por outro lado, essa democratização é antidemocrática ao carecer de recursos tecnológicos para que haja o ensino EAD, além do acesso a internet para acessar as plataformas digitais, o que abarca problemas sociais que a instituição ainda não suprem.

Segundo Alonso (2010) o poder público admitiu estratégias para o incremento do acesso a níveis de ensino, na “formação e expansão do ensino superior”, o que comprova-se através de programas para expansão do ensino superior EAD, que tem tido um constante crescimento chegando assim às instituições públicas, mas seu maior avanço é no ensino superior privado, onde a maioria das universidades apresenta esta modalidade.

Diálogos a respeito da Educação a Distância

Atendendo mais estudantes que a modalidade presencial, o ensino a distância busca um ensino de forma efetiva, sem reduzir a qualidade deste. É apresentado pelas novas tecnologias nas áreas de informação, mídias e comunicação, compondo-se assim da expansão digital e da internet, que propicia um ambiente de ensino-aprendizagem com maior interação de pessoas distantes geograficamente e/ou em contextos variados. A relevância social deste ensino promove oportunidades às classes, possibilitando a continuidade do ensino, à um ensino superior.

De acordo com Preti (1996), a demanda por educação não se dá apenas pelo crescente populacional, mas às lutas das classes trabalhadoras por seu acesso, além das novas formas de construção do saber e os novos ambientes de ensino, que não ficam centralizados apenas em instalações da universidade. É importante salientar que esta modalidade demanda mudanças no sistema educacional, tanto no ensino superior quanto no ensino regular.

As mudanças necessárias ao ensino regular são requeridas a partir da busca pela emancipação deste, colocando os/as discentes no protagonismo de seus saberes, sendo o professor o mediador deste ensino já nos anos iniciais. Relacionando a literatura com a prática

III SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Diálogos sobre EaD e uso das TDIC na educação: regulamentação em tempos recentes
3 a 6 de novembro de 2020 - Brasília/DF - Online



pedagógica, Freire (1998) retira as fronteiras da leitura de modo a compreender os processos de aprendizagem, sendo a escola um ambiente que propicie práticas de leitura e o professor como mediador destas práticas. O art. 1 do decreto nº 5622/2005 coloca a modalidade educacional a distância a partir da mediação didático-pedagógica dos processos de ensino, onde as atividades são realizadas em tempos diversos, e a legalidade da modalidade a distância não retira a obrigatoriedade de ocasiões presenciais para aplicação de avaliações, atividades em laboratórios etc. Chaves (1999) aponta que o/a professor/a e o/a aluno/a estão separados no tempo ou espaço, o que é suprido pela presença das tecnologias; Já Peters (1973) acredita que a educação a distância é uma forma industrializada de ensinar e aprender, na qual necessita-se de resultados rápido e não há o aprofundamento de inter-relações.

Ensino a Distância, Gênero e Literatura

Tendo em vista a matriz curricular das três instituições: Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Instituto Federal de Rondônia (IFRO) e Universidade Federal de Goiás (UFG), onde ambas têm a duração do curso prevista de oito semestres (4 anos), observa-se que as três instituições apresentam variações entre si quanto às disciplinas obrigatórias, ainda que estas atendam os pressupostos da licenciatura do curso de Pedagogia. Na primeira matriz analisada, da Universidade Federal de Goiás (UFG), onde há apenas o curso presencial, apresentou-se apenas três disciplinas com relação a literatura infantil, a saber: Alfabetização e Letramento I; Alfabetização e Letramento II; Fundamentos e Metodologia de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental I; Fundamentos e Metodologia de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental II. Nestas, as três ementas apresentaram obras referentes à literatura infantil, mas não fazem nenhuma alusão ao ensino de temáticas que abarquem a questão de gênero, ou formação do Ser Mulher. Já na Universidade Federal de São Carlos, há apenas uma disciplina que abrange a literatura infantil por si só: Escola e Diversidade: Relações Étnico-raciais e uma em que a ementa apresenta obras relacionadas com a questão de gêneros: Ciências Humanas I, na qual são discutidas questões sociais, como raça, classe e gênero. No Instituto Federal de Rondônia por sua vez, apresenta na ementa disciplinas bem marcadas pela literatura

III SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Diálogos sobre EaD e uso das TDIC na educação: regulamentação em tempos recentes
3 a 6 de novembro de 2020 - Brasília/DF - Online



infantil, com uma quantidade considerável de obras bibliográficas desta, as disciplinas são: Linguagem, Alfabetização e Letramento; Metodologias e Estratégias de ensino da Língua Portuguesa, e ainda que sejam apenas duas dá-se o enfoque a esta literatura; Há apenas uma disciplina que remete às questões de gênero: Legislação Educacional, que assim como a Universidade Federal de São Carlos discute-se outras questões sociais como raça e classe.

Quanto à literatura, Jouve (2002) descortina esta como um ato concreto e visual, cognitivo ao converter palavras em significação, afetivo ao ter a emoção como identificação, argumentativo à interpelação do leitor, simbólico pela ligação com o contexto cultural, expondo assim a importância de seu ensino e a necessidade deste, desde os anos iniciais. H. Saffioti (2001) aponta a sociedade vigente, na qual tem na função patriarcal o homem, que pune o que a seu ver é irregular e transgressor e é socialmente aceito pelas normas sociais, onde o local da mulher é de dominação-exploração, sendo assim em seus primeiros contatos sociais a criança é exposta a configuração social, e esta é reafirmada pelas formas de ensino- no caso, na literatura infantil. Logo, Saffioti propõe que capitalismo alija trabalho feminino e suas práticas sociais, em uma perspectiva Marxista (1983). Sendo assim, desde cedo entende-se as barreiras e implicações do Ser Mulher, estando presentes nos livros voltados à literatura infantil, que seguem em engessamentos para padrões femininos e de feminilidade. Nos contos de fadas apresentados às crianças, por exemplo, a mulher é tida em segundo plano, ainda que muitas vezes esta receba o título das histórias.

Ao partir da perspectiva Freudiana a respeito das mulheres, H. Saffioti nega a Psicanálise como principal pivô à mística feminina, sendo esta criada por escritores/as, editores/as de materiais jogados às massas, onde os estudos histórico e literário ficaram transfigurados por essa perspectiva. O que se apresenta portanto é a mulher recebendo seu papel a partir das relações público-privadas que esta é submetida.

Mesmo não apresentando com grande enfoque em suas ementas, as três instituições mostram as questões de gêneros pautadas em seus Projetos Pedagógicos do curso. Expondo assim uma preocupação com o tema, mas é importante salientar que ainda não é suficiente para suprir a necessidade do foco nesse tema que é tão urgente, e deve se iniciar na formação docente.

III SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Diálogos sobre EaD e uso das TDIC na educação: regulamentação em tempos recentes
3 a 6 de novembro de 2020 - Brasília/DF - Online



Nesse sentido, o destaque para a iminência da inserção e/ou valorização de disciplinas que se fundamentem no trabalho com a literatura-infantil de modo a contemplar as questões de gênero, sexualidade e pluralidade relaciona-se diretamente à constituição da identidade de leitores críticos, politizados e ativos socialmente. Nutrindo tal movimento de desconstrução dessa cultura edificada no sexismo, opressão e misoginia.

Considerações Finais

Tendo em vista a matriz curricular das instituições apresentadas, a saber: Universidade Federal de Goiás, Universidade Federal de São Carlos e Instituto Federal de Rondônia, observou-se a ausência de disciplinas voltadas ao ensino de literatura-infantil, e mais ainda ao ensino de gênero. Este déficit precisa ser reparado, afim de propiciar um ambiente de estudo, tanto presencial quanto semi-presencial, inclusivo, equitário, democrático e que abranja questões sociais de forma mais efetiva.

Muito mais que uma formação eficiente que atenda às questões da diversidade, a inclusão de dessas disciplinas na grade curricular dos cursos de pedagogia diz respeito a construção de um/uma profissional capaz de mediar o conhecimento em um ambiente heterogêneo e plural, sem anular as subjetividades que o compõe.

Para além “(...) a escola pratica a pedagogia da sexualidade, o disciplinamento dos corpos. Tal pedagogia é muitas vezes sutil, discreta, contínua mas, quase sempre, eficiente e duradoura(...)” (CORRIGAN, 1991, p. 200). O que caminha na contramão da pedagogia libertadora, a qual visualiza a transformação social a partir da emancipação do Ser enquanto agente sócio-histórico-cultural.

Essa urgência se dá para que os/as futuros docentes possam fazer um ambiente de ensino-aprendizagem inclusivo, pondo fim a uma cultura machista onde o patriarcado está instaurado.



Referências

ALVES, Lucineia. **Educação a Distância: Conceitos e Histórias no Brasil e no Mundo.** Associação Brasileira de Educação a Distância: RBAAD, 2010.

ALONSO, Kátia Morosov. **A expansão do ensino superior no brasil e a ead: Dinâmicas e lugares.** In: Educ. Soc., Campinas, v. 31, n. 113, p. 1319-1335, out.-dez. 2010 1335

Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>

BRASIL. Decreto 6.303 de 12 de dezembro de 2007. Altera dispositivos dos Decretos nos 5.622, de 19 de dezembro de 2005, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 5.773, de 9 de maio de 2006, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 13 dez. 2007. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5773.htm>. Acesso em: 15 jan. 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 7.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

FREYRE, Gilberto. **Casa grande e senzala.** 20.ed. Rio de Janeiro: José Olympio; Brasília: INL/MEC, 1980. FREYRE, Gilberto. Sobrados e mocambos. 2.ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1951.

GARCÍA GARRIDO, J.L. **Perspectivas de la educación a distancia: una visión internacional.** Revista Iberoamericana de Educación Superior a Distancia, Madrid, v. 1, n. 3, p. 167-183, jun. 1989.

JOUVE, Vicent. **A Leitura.** Tradução Brigitte Hervot. São Paulo: UNESP, 2002.

III SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Diálogos sobre EaD e uso das TDIC na educação: regulamentação em tempos recentes
3 a 6 de novembro de 2020 - Brasília/DF - Online



MARX, Karl. Prefácio da Segunda Edição. In: MARX, K. **O capital:** crítica da economia política. Tradução de Regis Barbosa e Flávio R. Kothe. São Paulo: Abril, 1983 (Os Economistas). p. 15-21.

PRETI, O. **Educação a Distância:** uma prática educativa mediadora e mediatizada. Cuiabá: NEAD/ IE –UFMT. 1996.

SABAT, Ruth F. R. **Só as quietinhas vão casar.** In: MEYER, Dagmar E. E. et al. (Org.) Saúde, Sexualidade e Gênero na Educação de Jovens. Porto Alegre: Mediação, 2012.

SAFFIOTI, Heleieth IB. **Contribuições feministas para o estudo da violência de gênero.** Cad. Pagu, Campinas, n. 16, p. 115-136, 2001. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010483332001000100007&lng=en&nrm=iso Acessado em 15 de janeiro de 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/S010483332001000100007>

VYGOTSKY, L. S. **Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar.** In: VYGOTSKY, L. S. São Paulo: Ícone, 1978.